

## Apresentação

É com satisfação que publicamos mais uma edição da *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)*! Este 1º número do 8º volume apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais, tais como o papel dos Estados Unidos na geoeconomia da energia; a Venezuela pós-Chávez; a internacionalização da cidade de Uberlândia-MG; o estupro como estratégia de guerra na Iugoslávia; a Nova Rota da Seda Chinesa e sua relação com os países do BRICS; os Estados Unidos e os acordos megaregionais de comércio; o México e sua inserção na América Latina; a hierarquia entre os Estados em instituições internacionais; e a atuação da sociedade civil na defesa dos Direitos Humanos internacionalmente.

No artigo, “*Os Estados Unidos: a Geopolítica e a Geoeconomia da Energia*”, Cristina Soreanu Pecequilo e Bruna Coelho Jaeger, avaliam a questão energética nos Estados Unidos enfocando sua análise nos primeiros anos da presidência de Donald Trump. As autoras ressaltam a trajetória de securitização energética no país e seus efeitos sobre a economia nacional e o cenário global.

Já em “*Sistema-mundo e movimentos antissistêmicos: uma análise crítica da Venezuela pós-Chávez*”, Charles Pennaforte e Fabiana Oliveira analisam a Venezuela durante a presidência de Nicolás Maduro sob a abordagem do Sistema-mundo de Wallerstein e dos Ciclos Sistêmicos de Acumulação de Arrighi. Pennaforte e Oliveira mostram que os problemas atuais de nossos vizinhos não se resumem a dicotomia “democracia X ditadura”.

Em “*A inserção internacional da cidade de Uberlândia-MG: um processo em evolução*”, Armando Gallo Yahn Filho realiza um estudo de caso acerca da internacionalização de uma cidade mineira, Uberlândia. O autor mostra que esse processo envolveu uma governança multinível, apesar da ausência de uma paradiplomacia pública no município, e traça um cenário possível para o incremento dessa internacionalização.

O quarto artigo, “*O estupro como estratégia de guerra em conflitos armados: a experiência do Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia nos casos de violência de gênero*”, de Bárbara de Abreu Oliveira e Jayme Benvenuto Lima Júnior, trata do momento no qual a violência contra a mulher por meio do estupro passa a ser considerado crime internacional. Para tanto, os autores analisam de que forma o Tribunal Penal Internacional ao julgar os crimes cometidos nos conflitos na Iugoslávia em 1991 incorporou os crimes de violência sexual a sua jurisprudência, tornando o estupro um crime contra a humanidade.

Por seu turno, Lucas Gualberto do Nascimento e Monica Esmeralda Bruckmann Maynetto, em “One Belt, One Road: *a iniciativa chinesa de infraestrutura e a sua repercussão no BRICS*”, avaliam as iniciativas globais chinesas de expansão de sua influência. Assim, analisam como a Nova Rota da Seda tem buscado uma aproximação político-econômica de países no continente eurasiático, na África e na América do Sul, o que, para os autores, pode fortalecer a cooperação intra-BRICS.

Retomando as análises sobre Estados Unidos, “*The hegemon’s outside option: mega-regional trade agreements and United States trade policy*”, de Fernanda de Castro Brandão Martins, procura refletir se os acordos megarregionais de comércio negociados pelos Estados Unidos durante a presidência de Barack Obama realmente enfraqueceriam o regime multilateral de comércio consagrado na Organização Mundial do Comércio. Martins ainda avança nas reflexões abordando possíveis desdobramentos da presidência de Donald Trump, devido às diferenças entre os dois presidentes.

No artigo, “*A inserção contemporânea do México na América Latina: das crises diplomáticas à Aliança do Pacífico*”, Beatriz Walid de Magalhães Naddi realiza uma análise das políticas externas de Vicente Fox (2000-2006), Felipe Calderón (2006-2012) e Henrique Peña Nieto (2012-2018), enfatizando o relacionamento do país com a América Latina. Nesse sentido, Naddi acredita que a Aliança do Pacífico surge como opção para o México após a crise diplomática com Cuba e Venezuela no governo de Vicente Fox.

Já Felipe Bernardo Estre, em “*Hierarquia organizacional: uma crítica de Poder e Interdependência*”, discute o teor normativo da celebre obra de Keohane e Nye. Para Estre, a questão da hierarquia entre os Estados em instituições ou organizações internacionais deveria ser analisada por meio da interdependência complexa e não pelas diferenças entre as capacidades econômicas e militares dos países.

Por fim, em “*International Human Rights Law and the Accountability of Civil Society Organizations: the case of the INGO accountability charter/accountable now*”, Alexandre Fontenelle-Weber avalia a prestação de contas de organizações da sociedade civil que atuam na defesa de Direitos Humanos no âmbito internacional.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 8, número 1 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura a todos!

Marcelo Fernandes de Oliveira – Editor-Chefe

Camilla Silva Geraldello – Coeditora